



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE



ATA N° 03/2020

**REUNIÃO DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUA DE SINAIS (DLS) E O COMITÊ DE
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE (CIA) DA UFPB**

No dia vinte e sete de fevereiro de dois mil e vinte, às nove horas e trinta minutos na sala 510 do CCHLA na Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa, foi realizada reunião dirigida pelo chefe do Departamento de Língua de Sinais, Valdo Ribeiro Resende da Nóbrega; na presença do Coordenador do CIA, Rafael Paulo de Ataíde Monteiro Melo; das tradutoras e intérpretes de Libras: Pollyana Stephanie de Oliveira Alves e Batista, Helayne Pricilla Macedo de Souza e Hosana Gouveia Ramalho; dos professores do Departamento de Língua de Sinais: Rosilene Silva Marinho, Luciana Waleska de Souza Moura, Joelma Remigio de Araujo, Carolina Silva Resende da Nóbrega, Nayara de Almeida Adriano, Edneia De Oliveira Alves e Ligio Josias Gomes de Sousa; e também do técnico administrativo do CIA Fernando Dal Bianco Garcia.

A pauta principal da reunião foi o atendimento de alunos cegos matriculados na disciplina de Libras. Os presentes deliberaram sobre os seguintes pontos:

1. O CIA recebeu um processo de denúncia, por meio da Ouvidoria da UFPB, de uma aluna cega que solicitou um intérprete de libras. O Comitê encaminhou a aluna ao Departamento de Língua de Sinais (DLS).
2. O coordenador Rafael relatou que em reunião anterior entre o DLS e o CIA, cuja pauta era o horário dos tradutores e intérpretes de libras (TIL's), um dos professores presentes abordou, fora da pauta, a questão do atendimento aos alunos cegos nas aulas. O CIA informou que os TIL's fazem esse atendimento e a chefe de departamento na ocasião,

estranhou por essa não ser uma competência deles. Nessa reunião a chefe do departamento ainda sugeriu que os professores utilizem alunos monitores para realizar o apoio aos alunos cegos nas disciplinas do DLS.

3. O coordenador do CIA também realizou a leitura de alguns trechos do parecer n° 06/2020 emitido pelo CIA em resposta ao processo da aluna Andreza da Silva. Explanado que os tradutores e intérpretes de libras atuam diretamente com discentes e docentes surdos que necessitam da intermediação para compreender e serem compreendidos.

a) Foi sugerido ao departamento que, junto aos professores, revissem sua metodologia de ensino e intervenção em sala de aula com o objetivo de incluir os discentes cegos nas aulas de libras, uma vez que a Língua Brasileira de Sinais é de modalidade gesto-visual.

b) Rafael também sugeriu o diálogo entre o CIA e o DLS sobre o tratamento de discentes cegos no curso de Libras. Visto que não existe, na universidade, um profissional específico para esse tipo de atendimento. E essa não é uma atribuição que compete aos tradutores e intérpretes de libras.

4. Na sequência, professora Joelma explicou a dificuldade que teve em receber a aluna Andreza em suas aulas para a disciplina de Libras. Isto porque a professora não foi informada com antecedência que receberia uma aluna cega, impossibilitando a adaptação da metodologia de ensino a ser utilizada. Joelma acredita que o CIA também tem a responsabilidade de ajudar nesses casos, e sugeriu o uso de um intérprete para auxiliar a aluna durante as aulas de Libras. Ela disse que entrou em contato com o Comitê sobre o assunto em dezembro de 2019, e o CIA devolveu a responsabilidade para o professor.

a) Rafael explicou que ao utilizar um intérprete para um aluno cego, estaremos deixando de atender uma pessoa surda que precise de um intérprete.

5. Professora Edneia concorda com professora Joelma em relação a co-responsabilidade do CIA nesses casos, mas foi lembrado que é preciso verificar o regimento interno do Comitê, para confirmar tal responsabilidade. Edneia continuou dizendo que o CIA não possui, no momento, estrutura para atender as necessidades da UFPB. E que seria necessário aumentar a equipe do Comitê para melhor atender às demandas. Ela também afirmou que a função do professor é adaptar as avaliações e o material didático, e que

seria necessário um intérprete tátil além de um apoiador para o aluno cego na disciplina de Libras.

a) Em seguida, Rafael fez questão de ressaltar que, apesar das limitações de espaço físico da sede do CIA no prédio da reitoria, o Comitê possui uma rede de apoio multidisciplinar espalhada pela Universidade, que dispõe de impressora braile, impressora 3D, laboratório de Tecnologia Assistiva (LAVITA), laboratório de Acessibilidade (LACESSE), além dos Grupos de Trabalho de Acessibilidade: Pedagógica, Atitudinal, Comunicacional e Arquitetônica.

6. Depois, a intérprete Pricilla falou sobre sua experiência em interpretar para um aluno cego. Relatou que, por vezes, sentia que estava fazendo a função do professor, pois era ela quem realmente estava ensinando o aluno. O que não deveria ser sua atribuição como intérprete.

7. Professora Carolina deu a sugestão de utilizar um aluno apoiador, com conhecimento em Libras e que já tenha cursado a disciplina, para auxiliar o aluno cego nas aulas dessa disciplina. A idéia agradou a todos, e Rafael disse ser possível pois o PNAES, que financia o Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência, permite essa possibilidade. E disse também que é necessário levar essas discussões para o GT Pedagógico, para então fazer as alterações necessárias no edital de seleção do programa para o próximo período letivo (2020.1).

8. Por fim, professor Valdo encerrou recapitulando três principais encaminhamentos que ficaram acordados:

- A Coordenação do Comitê irá levar as demandas para os GT's;
- Ajustar o próximo edital de seleção do PAED para contemplar esse apoio aos estudantes cegos na disciplina de Libras;
- Os intérpretes irão auxiliar a aluna Andreza na disciplina de Libras (da professora Joelma) até o final do período vigente, visto que faltam apenas três aulas.

9. A reunião foi encerrada às onze horas e vinte minutos.

Lavro esta ata que segue com a minha assinatura e demais presentes.

João Pessoa, vinte e sete de fevereiro de dois mil e vinte.



Fernando Dal Bianco Garcia
Assistente em Administração do Comitê
de Inclusão e Acessibilidade da UFPB



Rafael Paulo de Ataíde Melo
Coordenador do Comitê de Inclusão
e Acessibilidade da UFPB

